XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO COM A DANÇA NO CONTEXTO DO PIBID/UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA

Laís Borges Araújo
Cíntia de Souza Castro
Daniela Elias Alvim
Diego Queiroz de Oliveira
Joice Souza de Jesus

RESUMO

Interessado em elucidar a importância da dança como conteúdo da Educação Física no contexto escolar e os obstáculos encontrados para a implantação do mesmo, especificamente na escola parceira do projeto PIBID/UNEB-Educação Física, bem como trazer reflexões sobre o papel do professor de Educação Física para que estes obstáculos sejam transpostos, esse artigo desenvolve-se, seguindo uma linha de abordagem qualitativa, através da pesquisa bibliográfica. Baseadas na Pedagogia Histórico-Crítica, proposições teórico-metodológicas são aqui sistematizadas, a fim de enriquecer as ações pedagógicas no trato com a dança. Trata ainda dos aspectos históricos da dança e da Educação Física, afinal, entende-se que, a partir desse conhecimento ligado e transmitido pelo passado, os homens são capazes de transformar a sua própria história.

***Palavras-chaves**: Dança; Educação Física escolar; Proposta Pedagógica; PIBID.*

THEORETICAL-METHODOLOGICAL PROPOSALS FOR WORK TO DANCE IN THE CONTEXT OF PIBID/UNEB-PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

Interested in elucidate the importance of dance as the content of Physical Education in the school context and the obstacles encountered to implement the same, specifically in the partner school project PIBID/UNEB, Physical Education, and bring reflections on the role of physical education teacher why these obstacles are transposed, this article develops, following a line of qualitative approach, through the literature search. Based on the Historical and Critical Pedagogy, theoretical and methodological propositions here are systematized in order to enrich the pedagogical actions in dealing with the dance. It also discusses the historical aspects of dance and physical education, after all, means that from this knowledge on and transmitted by the past, men are able to transform their own history.

***Key-words**: Dance; School Physical Education; Pedagogical Proposition; PIBID.*

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PROPUESTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA EL TRABAJO DE DANZA EN ELCONTEXTO DE PIBID/UNEB-EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Interesados en la aclaración de la importancia de la danza como el contenido de la Educación Física en el contexto escolar y los obstáculos encontrados para aplicar la misma, específicamente en la escuela asociada proyecto PIBID/UNEB, Educación Física, y llevar la reflexión sobre el papel de maestro de educación física por qué estos obstáculos se han incorporado, en este artículo se desarrolla, siguiendo una línea de abordaje cualitativo, a través de la búsqueda en la literatura. Sobre la base de las propuestas históricas y la Pedagogía Crítica, teóricos y metodológicos aquí están sistematizados con el fin de enriquecer las acciones pedagógicas en el tratamiento de la danza. También se analizan los aspectos históricos de la danza y la educación física, después de todo, significa que a partir de este conocimiento y se transmite por el pasado, los hombres son capaces de transformar su propia historia.

***Palabras clave**: Danza; Educación Física en la Escuela; Propuesta Pedagógica; PIBID.*

1 INTRODUÇÃO

Entendendo que a Educação Física é um componente obrigatório na Educação Básica (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96), o projeto PIBID/UNEB-Educação Física pretende fazer refletir sobre esse componente curricular no contexto escolar e organizar o conteúdo que, muitas vezes, é considerado como recreação ou "válvula de escape" para que os alunos extravasem as energias e voltem para a sala de aula mais tranqüilos (numa visão disciplinadora), além de muitas vezes não haver a presença de um professor de Educação Física.

Genericamente, o projeto tem como objetivo legitimar a Educação Física escolar considerando os conteúdos específicos da cultura corporal (a dança está inserida neste contexto), além de contribuir para a formação de bolsistas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II – Alagoinhas-BA, aproximando-os da realidade escolar e do trabalho com a linguagem corporal neste mesmo âmbito. Para tanto, existe uma escola estadual das Séries Finais do Ensino Fundamental, no município de Alagoinhas, como parceira.

O projeto mencionado iniciou-se com uma avaliação diagnóstica, para compreender a realidade da escola onde seria desenvolvido o mesmo. Coletou-se materiais importantes ao observar a estrutura física da escola, as aulas de Educação física, ao entrevistar alunos, professores, gestores e funcionários que, finalmente, deu subsídios para fazer uma análise de todo o conteúdo coletado, envolvendo a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação dos dados.

Além disso, os bolsistas do projeto PIBID-UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA fundamentaram-se através da leitura de livros, os quais são bases para a teoria pedagógica e metodológica que referencia nossas intervenções, como Saviani (2008) e Gasparin(2009). Foram, também, realizadas oficinas de lutas,

ginástica e dança, com a perspectiva de que o processo de ensino exige domínio de elementos didáticos e metodológicos, mas também conhecimento específico do conteúdo a ser tematizado.

2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA DANÇA: VIAGEM ATRAVÉS DOS TEMPOS

Considerada uma das artes mais antigas, a dança nasce junto com a humanidade. Garaudy (1980) apud Rangel (2002; p.23) acredita que dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses. Historicamente, a dança ganha sentidos múltiplos ao passar por influências da cultura, política e religião.

Nos primórdios da história, ela é caracterizada por sua ligação com os animais e com as forças da natureza, a exemplo dos caçadores primitivos que, para caçar determinado animal, imitavam seus sons e gestos, ou dançavam ao redor da fogueira em prol da luz do sol, caracterizando uma dança imitativa. De acordo com Nanni (1995, p.8), "pressionada pelo ritmo natural, a dança na vida do homem primitivo presidia a todos os acontecimentos – nascimento/morte; guerra/paz; cerimônias religiosas e de iniciação;...". Todas essas manifestações são constatadas a partir de pinturas e gravuras rupestres encontradas nas rochas, paredes e tetos das cavernas pré-históricas.

Na Era Glacial, Vargas (2007; p.15) diz que "a dança não é algo individual, criando então, um sentido de solidariedade e comunidade. Esta não tem sua origem somente nos aspectos religioso ou erótico, mas é uma realidade autônoma que guarda relação com todos os aspectos da vida". No período neolítico, a humanidade passa por transformações. O sedentarismo, o aperfeiçoamento dos instrumentos de trabalho, a agricultura e a criação de animais mudam o modo de viver dos homens, aumentando a sua população e propriedades, fazendo-os se organizar em grupos e, mais tarde, em cidades, com divindades diferentes. Dito isso, nascem outros hábitos, outras crenças; nascem outras danças.

Na Antiguidade, os egípcios ensinavam a astronomia através dos movimentos figurados dos planetas, prevendo as cheias do rio Nilo e, portanto, tornando-as não mais destrutivas e, sim, fecundantes. Na civilização grega, a dança estava presente na educação, religião e até nos treinamentos militares, sendo considerada um exercício capaz de proporcionar uma boa saúde e uma educação completa.

No entanto, o cenário cultural transformou-se e a degradação da dança, assim como de outras artes, foi estabelecida pela dominação dos romanos, os quais a envolveram em seu modo de vida corrupto. Assim sendo, o sentido transcendental da dança ganha um aspecto profano durante o cristianismo na Idade Média e passa a ser perseguida por ser considerada expressão dos desejos mundanos, em um reforço da dualidade corpo e mente. A dança aqui é o pecado.

A dança volta a ser valorizada no Renascimento, mas ainda assim suas raízes populares e nacionais são reduzidas ao espetáculo puramente técnico. Os bailarinos primavam pela beleza das formas, traduzindo sua natureza culta. A partir do século XX, então, a dança reconquista suas dimensões naturais e propõe, através do corpo que dança a revolução da sociedade.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA: DAS ABORDAGENS À DANÇA COMO CONTEÚDO ESCOLAR

A Educação Física escolar brasileira passou por muitas tendências até adquirir suas configurações atuais. De acordo com Ghiraldelli Junior (2004), da Educação Física Higienista à Educação Física Tecnicista, tinha-se uma perspectiva de Educação Física cientificista que tentava se justificar de tal forma na escola e na sociedade.

Entre os anos 1889 e 1930, a Educação Física Higienista constituiu-se como agente de saneamento público, disciplinando os hábitos das pessoas. Embevecida pelo fascismo, a Educação Física Militarista (1930-1945) objetivava formar a juventude com corpos saudáveis e adestrados, capazes de suportar o combate, a luta, a guerra, eliminando, portanto, os considerados mais fracos. Já entre 1945 e 1964, a Educação Física Pedagogicista buscava uma prática educativa que respeitasse as particularidades do ser humano, capaz de formar o cidadão. Nos anos 1960-1970, a Ditadura Militar é a grande fonte da Educação Física Competitivista, que foca o "desporto de alto nível", performance e a superação individual. Por fim, a Educação Física Popular contrapõe-se às concepções anteriores, e sua essência é a ludicidade e cooperação.

Na década de 1980, houve questionamentos e aparecem diversas tendências para uma nova Educação Física. No entanto, uma perspectiva progressista só se estrutura em 1992, com a Abordagem Crítico-Superadora baseada na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos (posteriormente denominada Pedagogia Histórico-Crítica). Defendia-se a idéia de trabalhar os conteúdos da Educação Física escolar de forma contextualizada. Mas, o grande desafio da Educação, e não é diferente para a Educação Física, é fazer a travessia entre as proposições teórico-metodológicas críticas propostas para as práticas cotidianamente concretizadas nas escolas e aí está a potencialidade do PIBID enquanto programa e sua relevância para o campo da Educação Física (SAVIANI, 2005). Nessas referências críticas, há uma ampliação no que diz respeito ao que se entende como conteúdo da Educação Física, pela própria compreensão que nessas referências se tem de Educação.

Para Saviani (2008), o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. Diante disso, qual a importância da Educação Física? Possibilitar o acesso e a reflexão sobre a cultura corporal. Como, nesse contexto, promover o desenvolvimento da humanidade ensinando a dança nas aulas de Educação Física? Para Giffoni (1973, p.15), a Educação Física "(...) completa e equilibra o processo educativo".

Tomando como objetivo da escola a transmissão e criação do conhecimento elaborado e a consequente construção de uma visão crítica e ativa, buscando sempre autonomia por parte dos alunos, a Educação Física, juntamente com o seu conteúdo dança, entra nesse contexto como agente catalisador do processo. Considerando-se a Pedagogia Histórico-Crítica, existe uma igualdade entre os seres humanos e é necessário que o professor, diante de seus alunos, saiba como influenciar positivamente em sua formação, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento.

Não se desconsidera, todavia, que são muitos os obstáculos encontrados para a realização qualitativa desse trabalho na escola: a desconsideração desse conteúdo na grade curricular em muitas Instituições de Ensino Superior, que pode acabar refletindo na sua pouca utilização em atividades escolares; professores de dança, que preocupados com as apresentações da escola, atropelam os estudantes na evolução de sua aprendizagem através de repetidas sequências de movimentos ou coreografias esvaziando a dança de seu conteúdo cultural; a não aplicação da práxis pedagógica e a não

criticidade no trato com o conteúdo; a dificuldade do professor em desenvolver nos seus alunos uma disposição para aprender, entre outros.

Ainda que com esses obstáculos, a adesão à dança como conteúdo da Educação Física escolar tem justificativas bastante convincentes. E isso devido às suas inúmeras contribuições e benefícios relacionados com a vida das crianças e adolescentes. Vargas concorda com Morato (1986), quando é feita a afirmação de que a dança ajuda a desenvolver a personalidade de maneira equilibrada e propicia a aquisição de conhecimento, conceituação, entendimento e aceitação do próprio indivíduo. Através da auto-evolução e auto-crítica, permite a realização e independência emocional controlada, ou seja, o domínio e disciplina dos próprios impulsos. Consequentemente, aumenta a sensação de bem-estar e permite ao indivíduo criar uma escala de valores ajustada a seu nível de exigência que possibilita-lhe suplantar-se.

Além de possibilitar múltiplas experiências de ações corporais, a dança exerce uma função social no centro desse processo ensino-aprendizagem, já que admite a espontaneidade, repartições, o sentimento, a emoção e as particularidades de cada aluno.

Em síntese, os aspectos históricos, sociológicos, físicos, psicológicos e educativos da dança como conteúdo da Educação Física convergem no sentido de ampliarem as maneiras de como esta pode ser trabalhada na escola, assegurando, também, a sua influência nas práticas sociais fora da escola.

4 PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO COM A DANÇA NO CONTEXTO DO PIBID/UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA

É sabido que a dança é um conteúdo da Educação Física, contudo, para a aplicação deste conteúdo na escola "cabe ao professor de Educação Física aprofundar seus conhecimentos e habilidades técnico-científicas, cultural, artístico em dança, aprimorando cada vez mais seus atributos e valores como educador", como aponta NANNI (1995, p.133), pois, se a dança não é trabalhada de forma efetiva na escola, uma das justificativas dos professores é a de que não tem embasamento teórico-prático o suficiente, aliado à falta de estrutura e materiais adequados para o trato com o conteúdo.

Existem tendências, no que diz respeito a pesquisas, as quais afirmam que a formação do professor de Educação Física não atende a todas as demandas do conhecimento sobre a dança e nem tem essa obrigação. Todavia, isso não é empecilho para o trabalho desse conteúdo no âmbito escolar. Ao combinar um pouco de conhecimento teórico-técnico sobre o conteúdo, com metodologia, autenticidade, ousadia e criatividade é possível, sim, ensinar dança de forma enriquecedora para a formação do educando.

No ensino escolar, não se deve ater somente ao aprendizado da dança dita "clássica", apegando-se a técnicas e repetições de movimento, dissociando, desse modo, a teoria da prática, separando corpo (movimento) de mente (criatividade). Ao invés disso, é importante oferecer ao aluno uma aula instigante, contextualizando a dança inicialmente com o seu cotidiano, envolvendo sempre teoria e prática, as quais, segundo Vázquez (2007), tem que ter uma unidade indissolúvel.

Sabendo disso, a fim de entender e analisar a dinâmica de funcionamento da escola-campo, participante do projeto PIBID, para, então, proporcionar uma melhor qualidade no ensino, objetivando formar indivíduos críticos, e que, segundo Saviani (2008) tem compromisso com a transformação social, fez-se uma avaliação diagnóstica com os sujeitos integrantes da comunidade escolar, funcionários,

gestores, professores e alunos. De posse desses subsídios, as aulas foram construídas, levando em consideração a realidade local e as aspirações dos seus sujeitos.

Segundo Gasparin (2009), existem alguns passos fundamentais no processo didático-metodológico. Inicialmente, deve ser realizada uma primeira leitura da realidade do educando, bem como conhecer e valorizar sua prática social imediata. Isso pode ser feito por meio dos seguintes questionamentos: o que esse aluno entende por dança? Quais as danças conhecidas por ele? E com outros fatores específicos como: a dança surge em que momento histórico? Quais os tipos de dança? Enfim, deve-se fazer o trajeto do conhecimento empírico ao concreto, o professor construindo com o aluno o saber sobre a dança, priorizando, também, o que estes alunos almejam entender.

E para que essa prática social inicial seja posta em questão, o segundo passo deve ser seguido: problematização. Esta "é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada", Gasparin (2009, p.33), e tem em sua essência dimensões conceituais, sociais, históricas, econômicas, afetivas, políticas, estéticas, culturais e religiosas.

Em virtude disso, efetiva-se o terceiro passo, a instrumentalização. Esse é o momento em que o professor dá suporte para que o aluno aproprie-se do conhecimento socialmente produzido e sistematizado, a fim de responder os problemas anteriormente levantados.

A síntese das dimensões trabalhadas se concretiza num quarto passo chamado catarse. Esta é a fase em que o aluno demonstra que se apropriou do conteúdo exposto durante as aulas. A partir dessa apropriação, chega-se ao último passo, a prática social final do conteúdo, onde existe a compreensão mais ampla e crítica da realidade, fazendo com que o educando consiga realizar de forma autônoma o que antes só conseguia fazer com o auxílio de alguém, influenciando, portanto, a sua vida extraescolar.

Orientando-se por meio dos passos de sistematização do ensino nesse viés histórico-crítico, é interessante o estudo das danças culturais, étnicas e regionais que, de uma forma geral, têm seu nascimento no meio popular e representam a identidade deste aluno. Além disso, faz-se necessário que o professor tenha o conhecimento de princípios básicos sobre a dança para que a aula seja completa e atenda a elementos importantes, a exemplo da linguagem corporal, musicalidade, ritmo, movimento, noção de tempo e espaço e tantos outros princípios que são importantes também dentro da perspectiva da Educação Física.

Devem-se considerar, para o melhor desenvolvimento dos trabalhos, as diferenças individuais que certamente serão encontradas entre os alunos; diferenças físicas, mentais, emocionais e morais. Nesse trabalho, cabe ao professor sabedoria na ação didático-pedagógica para incentivar e integrar esses sujeitos tão diferentes, sabedoria essa que, ao invés de reprimir e saturar os alunos com conteúdos específicos da área da dança, explora o interior de cada um e facilita a aprendizagem (servindo, portanto, como meio de ensinar outras matérias).

Ressaltando que nos encontramos na primeira unidade escolar da escola-campo e que o conteúdo dança só será abordado posteriormente em outra unidade, o que está sendo apresentado neste artigo são apenas proposições teórico-metodológicas, sem levar em conta os resultados das mesmas.

5 METODOLOGIA

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Para o desenvolvimento e elaboração desse artigo, seguiu-se uma linha de abordagem qualitativa, através da pesquisa bibliográfica, fundamentando-se no estudo de materiais já elaborados, a exemplo de livros, artigos científicos e revistas.

Iniciamos o projeto com uma avaliação diagnóstica, na tentativa de compreender a realidade da escola onde seria desenvolvido o mesmo. Coletaram-se materiais consideráveis com a observação da estrutura física da escola, das aulas de Educação física e entrevistas com alunos, professores, gestores e funcionários, dando subsídios para fazer uma análise de todo o conteúdo coletado, envolvendo a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação dos dados.

Ao decorrer dessas etapas, antes da intervenção, os bolsistas do projeto PIBID-UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA se prepararam através da leitura de livros, os quais são bases para a teoria pedagógica e metodológica que referenciam nossas intervenções, como Saviani (2008) e Gasparin(2009). O fomento também ocorreu através da participação em oficinas de lutas, ginástica e dança em vista de que o processo de ensino exige domínio de recursos didáticos e metodológicos, mas também conhecimento específico do conteúdo a ser abordado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande foco desse artigo foi a dança como conteúdo na Educação Física. Sua abordagem perpassou desde a sua história até o seu papel na escola. A dança, como tratada pelos autores citados, proporciona inúmeros benefícios no desenvolvimento do homem, sendo este contemplado nos seus diversos aspectos e dimensões. Nesse sentido, fica clara a necessidade da inserção desse conteúdo da cultura corporal nas aulas de Educação Física escolar, bem como a não restrição em suas práticas.

A partir do apontamento dos descaminhos encontrados para que isso ocorra, é imprescindível que os cursos de formação aperfeiçoem a maneira como oferecem as suas disciplinas de modo que os professores saibam como e o porquê da necessidade da prática da dança no universo da escola. Espera-se, através dessas reflexões e problematizações, um maior compromisso do professor no processo de ensino-aprendizagem, valorizando a dança como agente de transformação social, na busca de autonomia e criticidade para os alunos e, também, para si próprio.

No contexto do PIBID-UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA tem-se a intenção de valorizar a dança, como também de ampliar a referência de Educação Física dos alunos e professores envolvidos no programa. Não temos resultados da proposição porque o momento de tematização da dança ainda não se concretizou. Isto, certamente, exigirá outros diálogos e uma avaliação comprometida e pontual da intervenção realizada.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-critica**. 5.ed. Campinas: Autores associados, 2009.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos.1973.p.15.

MORGADO, José Carlos. **Educar no século XXI**: que papel para o (a) professor(a)? In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). Currículo**:** pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação, educação física**: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. São Paulo: Fontoura, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. rev. – Campinas, SP: autores associados, 2008.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança, movimento, expressão e arte.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

VAZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Laís Borges Araújo
Cíntia de Souza Castro
Daniela Elias Alvim
Diego Queiroz de Oliveira
Joice Souza de Jesus
(Bolsistas do PIBID-UNEB Educação Física)
(Departamento de Educação da UNEB/Campus II)

Rua São José, quadra 13, lote 12, s/n, Jardim Petrolar Alagoinhas-BA
laisborges22@yahoo.com.br